

COMISSÃO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - AGENDA 2030

Reunião realizada em 18/05/2023

22ª Reunião Plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável

(3ª reunião de 2023)

I - Dia, hora e local da reunião;

No dia 18 de maio de 2023, às 15h, foi realizada, por meio do Microsoft Teams, a vigésima primeira reunião plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030.

II - Nome dos membros presentes -

Estavam presentes representantes das seguintes entidades da Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Comunidade Científica -

- Ana Paula Nascimento (1º suplente – Universidade São Judas Tadeu - USJT)
- Armando Dal Colleto (3º suplente - Instituto Prospectiva - INSPRO)
- Flávio Soares de Freitas (4º titular - Ciclocidade)
- Gabriela de Oliveira Caetano (1º suplente - Sindicato dos Nutricionistas de São Paulo)
- Lara Cristina Batista Freitas (2º suplente - EcoBairro)
- Marlene Ferreira da Rocha (2º titular - Liga Solidária)
- Mayra Francisco Polizel (2º titular – Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável – CIEDS)
- Rosangela Calado da Costa (1º titular - UNIFESP)
- Rubens Yoshimassa Moriya (2º suplente - CEPEDOC)

Estavam presentes os seguintes representantes do Poder Público -

- Antouan Matheus Monteiro Pereira da Silva (titular - Secretaria Municipal da Saúde - SMS)
- Carina Beje de Almeida (suplente – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho – SMDET)
- Flavia Speyer (suplente - Secretaria de Governo Municipal - SGM)
- Giovana Barbosa de Souza (titular - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente)
- José Roberto de Campos Lima (suplente - Secretaria Municipal da Educação - SME)
- Maira Cavalcanti Rocha (titular - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS)
- Maria Amélia Kuhlmann Fernandes (titular - Secretaria Municipal de Educação - SME)
- Meire Aparecida Fonseca de Abreu (suplente - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente);
- Rafael Barreto Castelo da Cruz (titular - Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento - SMUL)
- Viviane Canecchio Ferreirinho (suplente – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS)

Observadores que acompanharam a reunião -

- Bianca Tomi Rocha Suda
- Caio Magri
- Débora Mateus Lima
- Érico Casagrande
- Fernanda Braz Tobias de Aguiar
- Fernando Peres Rodrigues
- Guilherme Pereira Roncoletta
- Hernane Fernandes
- Igor Pantoja
- Ivony Lessa (SMRI)
- Julia Roberta Klein
- Lucas Roberto Paredes Santos (SMRI)
- Luciano Araujo
- Maria Gorete da Silva
- Miguel Bortoletto Giansante (SVMA)
- Nina Orlow
- Rodrigo Massi da Silva (SMRI)
- Valquiria Araujo
- Victor Hugo Massami Rios (SMRI)

III - Pauta do dia -

- Aprovação da ata
- Apresentação Instituto Cidades Sustentáveis
- Apresentação Sociedade Civil
- Contexto Internacional - Agenda 2030
- Informe sobre RVL
- Informe sobre Virada ODS
- Consulta sobre data da Oficina
- Consulta sobre nomeações - Portaria

Giovana Barbosa de Souza - Sejam todos muito bem-vindos. Muito boa tarde a todas e todos. É com muita alegria que a gente abre a 22ª reunião da Comissão Municipal dos ODS, da Agenda 2030. A gente vem de um processo muito interessante nessa gestão, com pessoas novas... e hoje a gente tem um pouco da sociedade civil aqui participando com a gente, ainda um pessoal da Instituto Cidades Sustentáveis. Então, para iniciar, eu queria passar a palavra para o secretário Rodrigo Massi.

Rodrigo Massi da Silva - Obrigada, Giovana. Boa tarde, pessoal. Giovana está me promovendo a secretário...

Giovana Barbosa de Souza - Desculpa.

Rodrigo Massi da Silva - É, imagina. Estou aqui como chefe de gabinete. Bom, a nossa secretária, Marta Suplicy... ontem entrou ali uma agenda imprevista, que é uma reunião de secretariado, com o prefeito, agora às 14 começou..., mas ela já estava preparada, confirmada para fazer uma apresentação, uma fala, e aí então pediu que eu transmitisse a vocês essa mensagem. Então eu gostaria de, com a permissão de vocês, de ler brevemente, tá? Abre aspas.

“É uma enorme satisfação estar aqui com vocês em mais uma sessão Ordinária da nossa Comissão Municipal ODS. Acredito que temos avançado no aprimoramento deste espaço, que é tão importante

para a implementação e acompanhamento da Agenda 2030, para o compartilhamento de boas práticas, para a aproximação da sociedade civil com o poder público e não apenas para fiscalização, mas também para caminharmos juntos, para sabermos o que está dando certo, o que podemos melhorar. Como disse em nosso último encontro presencial no Hub GreenSampa, esta Comissão não é da Prefeitura, ela é da cidade para a cidade. E daí a importância da sociedade civil, que nós queremos sempre nos cobrando, propondo, compartilhando as melhores experiências. Vocês sabem que sempre digo que eu gosto muito de receber ideias. Uma ideia de alguém, que não é o líder de um projeto ou não é o executor, às vezes dá um caminho que nós não estamos vendo. Acredito que seja muito válido esse espaço para um maior protagonismo de vocês. Pudemos ouvir CEPEDOC e a Liga Solidária no último encontro, e hoje ouviremos mais sobre os Ecobairros. Desde já, fica meu cumprimento e meus agradecimentos. Podem ter certeza de que nossos técnicos estão trabalhando para pensar como tornar essa participação ainda mais efetiva. Estamos abertos a sugestões também. Da nossa parte, reitero também o que falei em nossa sessão no Hub Green e que repito sempre que posso. Nesta gestão, a meta do projeto para ser prioridade tem de estar alinhado com a Agenda 2030, tem de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e não poderia ser diferente, dada a responsabilidade de uma cidade como São Paulo para Agenda Global, muito bem compreendida e encampada pelo prefeito Ricardo Nunes.

Ainda, na fase mais crítica da pandemia, muitos questionavam se não era hora de abandonar as metas pactuadas normalmente, se se poderia, se seria possível cumprir, quais seriam as prioridades... o secretário-geral da ONU, Antônio Guterres, não só disse que não se abandonariam as metas, mas sim que Agenda era essencial para a superação de desafios que a pandemia nos deixou. Eu e o prefeito compartilhamos desse mesmo pensamento e não apenas para o nível global. Para superarmos os grandes desafios de nossa cidade, a Agenda 2030 tem sido o nosso norte desde o começo e continuará sendo. Os desafios são gigantescos, como vocês sabem, mas acredito que estamos no rumo certo. E uma parte importante disso é colocar a Agenda 2030 como central. Mas, para fechar a minha fala e retomando o que falei no início, tudo isso depende também enormemente da nossa capacidade de conquistar outros parceiros para a implementação da Agenda. Empresas, organizações da sociedade civil, estudantes, trabalhadoras, trabalhadores, todos podem e devem contribuir para o alcance dos ODS. Nós temos papel central na difusão dessa ideia, na percepção como agentes desse processo. E a Virada ODS que acontece daqui a 1 mês foi pensada justamente como forma de mobilizar as pessoas e promover discussões ativas, de levar a Agenda todas e a todos.

Esse grande conjunto de ações de comunicação e engajamento, que reuniu mais de 25 mil pessoas em sua primeira edição, contará com ações nos dias 16, 17, 18 de junho, no MASP, na Praça das Artes e no Vale do Anhangabaú. Como parte de um esquentar para o nosso evento, teremos o lançamento do documentário Virada de Chave, que acontecerá na semana que vem, dia 24 de maio, às 15 horas no Céu Meninos. Estão todos convidados para prestigiar mais essa entrega da gestão Ricardo Nunes. Convido vocês, mais uma vez, e não apenas a participar da Virada, mas também a divulgar, para que possamos atingir o maior número de pessoas. Acredito que é a oportunidade, como diz o próprio mote desta edição, para a virada de chave, para muitos e para nossa cidade. Muito obrigada, Marta Suplicy”.

Giovana Barbosa de Souza - Muito obrigada. Essa é a nossa agenda do dia. Então a gente vai agora para o nosso momento tradicional. A gente tem o primeiro ponto, que é sempre aprovação da ata. Depois nós vamos para a apresentação do Instituto Cidades Sustentáveis, que vai partilhar com a gente um pouco o trabalho e o impacto desse trabalho com em relação ao ODS. Depois a gente tem a Nina, nossa convidada que está aqui, que vai trazer um pouco do trabalho das representações a sociedade civil, da questão dos ODS. Depois a gente tem o contexto Internacional da Agenda 2030. Depois a gente tem um informe sobre o RVL, depois outros informes sobre a Virada ODS e depois a nossa consulta sobre a data da Oficina. E a consulta sobre as nomeações da portaria da atualização que nós vamos fazer. Então, nesse momento, a gente gostaria de perguntar se vocês estão de acordo com a aprovação da ata que vocês receberam por e-mail no dia 16/5. Nesse e-mail foram as 2 atas,

das 2 últimas reuniões. Alguém gostaria de fazer alguma colaboração, acrescentar alguma coisa, ou podemos considerar que estão aprovadas? Bom, então considero, como ninguém se manifestou, que as atas estão aprovadas. Então, neste momento, queria convidar o Igor Pantoja para contar um pouquinho para a gente sobre o índice que o Instituto Cidades Sustentáveis criou que são relacionadas aos ODS.

Igor Pantoja - Oi, Giovana. Boa tarde.

Giovana Barbosa de Souza - Oi, querido, boa tarde, bem-vindo.

Igor Pantoja - É, eu não estou habilitado aqui para compartilhar.

Giovana Barbosa de Souza - E agora?

Flavia Speyer - Igor, você consegue compartilhar uma apresentação? Você consegue enviar?

Igor Pantoja - Agora habilitou aqui. Deixa eu ver aqui se consigo achar.

Giovana Barbosa de Souza - Enquanto isso, eu quero perguntar para vocês, se a maior parte das pessoas conseguiu visualizar no chat a lista de presença que a gente colocou, algumas pessoas estão visualizando, outras não. A gente sabe que hoje parece que a internet está um pouco pesada... mas sei que algumas pessoas conseguiram acessar o chat, outras não, mas queria dizer que a gente já pôs aqui a lista de presença.

Rosângela Calado da Costa - Oi, boa tarde a todas e todos, eu não estou conseguindo ver.

Giovana Barbosa de Souza - Vou tentar pôr novamente.

Armando Dal Colleto - É, eu também não.

Giovana Barbosa de Souza - Eu vou tentar novamente e enquanto isso o Igor tá aqui já organizando apresentação. Um segundo...conseguiram? Pus novamente.

Meire Aparecida - Deu pra ver agora.

Giovana Barbosa de Souza - Obrigada, Meire.

Igor Pantoja - Bem, é. Consegui colocar aqui.

Armando Dal Colleto - Não pegou aqui.

Giovana Barbosa de Souza - Ai, então, então a gente vai fazer o seguinte. Eu queria pedir para as pessoas, por favor, se puderem fechar os seus microfones, né? E aí levanta a mão quem gostaria de falar. E quem não estiver visualizando, me avisa aqui também, pelo WhatsApp, que eu posso colocar no nosso grupo de WhatsApp a lista de presentes. E quero aproveitar esse momento agora que a gente está conseguindo visualizar a apresentação que o Igor preparou e passar a palavra para o Igor, não é Igor?

Igor Pantoja - Obrigada Giovana. É, eu não tô conseguindo mexer aqui no Teams, só tô vendo mesmo a tela que eu estou apresentando, então vocês me digam caso tenha algum problema aí. Bem, o Instituto, pra quem não conhece, nasceu com a Rede Nossa São Paulo em 2007. Depois, em 2012, foi criado o Programa Cidades Sustentáveis, dando origem ao que a gente conhece hoje como Instituto Cidades Sustentáveis. Então, por isso que muitas vezes a gente se comunica como Rede Nossa São Paulo, às vezes como Instituto..., mas é isso, o Instituto é o nosso CNPJ e aqui em São Paulo, é como a gente é mais conhecido, né, do que como Nossa São Paulo que, enfim, é uma rede de instituições que congrega aí algumas dezenas de instituições mais diretamente envolvidas, e algumas outras centenas aí que a gente tem diálogo e que a gente consegue alcançar aqui na cidade de São Paulo. Essa é uma apresentação institucional. Vou tentar não entrar tanto em cada slide, porque acho que tem uns 30 slides. Eu não quero usar todos, na verdade, pra gente ser mais eficaz.

Igor Pantoja - Então, primeiro, enfim, uma contextualização sobre a questão das cidades, do impacto das cidades em relação à economia, à demografia, às condições de vida no Brasil. Explica um pouco

das ações do instituto em âmbito local, em âmbito extra local, vamos dizer assim. Não vou dizer em âmbito nacional, porque a gente atua sempre em município, sempre em cidades, e essas cidades estão espalhadas aí pelo Brasil. A gente tem atualmente cerca de 290 cidades signatárias do Programa Cidades Sustentáveis, então, o Instituto tem como visão promover a qualidade de vida para todas as pessoas nas cidades, considerando as futuras gerações. Tem esses 3 objetivos principais, enfrentar a mudança do clima, reduzir as desigualdades e aprimorar a democracia.

Igor Pantoja - Então a gente sempre analisa as políticas públicas a partir desses 3 pilares e a gente tem 3 estratégias que vocês vão ver aqui ao longo da apresentação, que são entender a cidade, transformar a cidade e avaliar o progresso e reconhecer as cidades. Esse é um pouco o nosso caminho de atuação e tudo o que a gente faz de alguma maneira se enquadra em 1 desses 3 eixos. Então, quando a gente fala de entender a cidade, tem a ver com identificar quais são os desafios das cidades, onde eles estão localizados dentro das cidades, inclusive, reconhecendo essa desigualdade intramunicipal. Por exemplo, o mapa da desigualdade, como já é conhecido aqui em São Paulo mostra muito isso nos 96 distritos. E a gente sempre tenta fazer esse retrato da desigualdade para cada cidade mostrando que a cidade não é uma coisa uniforme.

Igor Pantoja – Para transformar as cidades a gente tem ferramentas, metodologias, para contribuir para esse desenvolvimento urbano, a gente tem a plataforma do programa cidades sustentáveis. A gente tem a mobilização enquanto construção de redes, capacitações para gestão pública, a gente oferece pelo Programa Cidades Sustentáveis como forma de avaliar e reconhecer o progresso, a gente tem o Prêmio Cidades Sustentáveis, o próprio índice de desenvolvimento sustentável das cidades, que eu vou passar aqui por ele, e eu acho que tem diretamente a ver com essa Comissão, com a atuação da Comissão Municipal dos ODS e a Conferência Internacional Cidades Sustentáveis. Até que ano passado a gente realizou em parceria com a Prefeitura, no âmbito da Virada ODS também, e aí a gente chamou de Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades.

Igor Pantoja - Esse caminho aqui dos ODS acho que muita gente aqui já conhece, mas a gente sempre faz questão de retomar, mostrando que a Agenda 2030 tem a ver com o avanço dos países. A gente tem aqui uma experiência por meio do Índice de Desenvolvimento Sustentável das cidades, de trazer essa avaliação e esse monitoramento dos ODS para o nível local, né? Então a gente tem a Agenda 2030 definida ali em âmbito Internacional pelos países membros da ONU, depois a gente tem aqui uma parceria realizada no Instituto Cidades Sustentáveis com o CEBRAP, que é um órgão, uma organização, enfim, de pesquisa aqui de São Paulo. A gente tem o projeto CITInova que apoiou no financiamento desse índice, que é um projeto com financiamento do fundo, é global, do meio ambiente e a SDSN que é a *Sustainable Development Solutions Network*, que é um órgão ligado à ONU e que faz o monitoramento dos ODS em nível internacional, principalmente para países. Então a gente fez essa parceria com essas instituições para criar o Índice de Desenvolvimento Sustentável das cidades, que reúne 100 indicadores dos 17 ODS, né, e consegue realizar aqui uma avaliação do nível de desenvolvimento de cada uma das 5570 cidades brasileiras.

Igor Pantoja - Então, o primeiro lugar é São Caetano do Sul. É um exemplo aqui que a gente mostra de como o índice opera. Não vou detalhar tanto, mas esse índice está aberto, né? No site é facilmente acessível ali a interface. É, e aqui aparece uma visão geral da cidade, quais os ODS com maiores desafios, quais os ODS que eventualmente já estejam atingidos. Então aqui na cor verde é classificação, aparece aqui automaticamente e a pontuação. São Caetano é 65,6 dentro de um ranking ali, enfim, uma pontuação máxima de 100 pontos. Isso a gente tem então disponível para todas as 5570 cidades brasileiras e isso pode ajudar muito, né? Pros gestores e principalmente nos lugares que não tem, tantas vezes, uma capacidade de diagnóstico, né? São Paulo a gente sabe muito bem que tem e teve um trabalho enorme para fazer a municipalização dos ODS aqui, mas muitas cidades não têm. Então eu acho que o índice pode ser uma ferramenta nesse sentido. Entrando, então, por exemplo, se você clica aqui nessa caixinha do ODS 3, né, que está aqui em vermelho, você vai ter acesso a todos os indicadores desse tema. E aí, dentro de cada indicador, se você clicar, vai aparecer como anda a cobertura de vacinas, por exemplo, né? Ao longo dos anos, desde 2015 até 2020, né, o

valor. E aqui aparece que tem grandes desafios. Há desafios significativos para o alcance da meta estabelecida, de 100% da população da de São Caetano para que seja vacinada, né?

Igor Pantoja - Então a gente tem indicadores na cor laranja, indicadores amarelos, indicadores na cor verde, indicadores na cor vermelha, né? Então, como a gente tem 2 indicadores na cor vermelha, por isso a caixinha acabou ficando vermelha aqui, então, é, essa foi a metodologia usada nesse caso pra definir as cores de cada caixinha aqui é, enfim, então aqui tem um ranking das cidades, a gente vê que as primeiras cidades do Índice, todas estão no estado de São Paulo. Né? É isso mostra também a desigualdade no Brasil em relação à questão do Desenvolvimento Sustentável. Então, acho que na frente a gente vê, já, por exemplo, todos os municípios brasileiros pintados aqui. Cada um com a sua respectiva, o seu respectivo nível de desenvolvimento sustentável, tendo em vista essa... essa legenda aqui, né? A gente vê que não tem nenhum município com o nível muito alto de desenvolvimento sustentável. A gente tem 113 municípios no nível alto, é, 750 municípios no nível muito baixo e por aí vai as outras categorias. Mas a gente vê que tem uma concentração dos níveis alto e médio, né, na região centro-sul do país. Enquanto na região norte, nordeste, principalmente na região da Amazônia, a gente tem os piores indicadores para as cidades brasileiras. Isso mostra o tamanho da nossa desigualdade territorial e do desenvolvimento sustentável nas cidades brasileiras.

Igor Pantoja - O Índice, a gente tem participado de eventos fora do Brasil também. Apresentado esse índice e cada vez mais a gente tem a segurança de falar que o Brasil é o único país do mundo a ter todas as suas cidades monitoradas em relação aos 17 ODS. Né? Esses dados é, acabei não passando, mas eles são todos de bases públicas. Então, eles são dados oficiais e aquelas são todas essas bases, a gente traz, a atualização anual a partir do último indicador disponível publicamente. Então alguns poucos indicadores são relativos ao censo porque são descartáveis, mas é a gente tentou usar o mínimo de indicadores do censo por conta mesmo da demora para atualização, que é que a cada 10 anos, por isso que a gente acaba usando indicadores que sejam atualizados anualmente. Então, como eu tava falando, né, as cidades da Amazônia Legal têm o pior desempenho, a cidade com a pior pontuação é Santana do Araguaia. A gente tem a melhor cidade que é São Caetano, como eu já falei, e aqui tem um link até pra uma matéria que saiu, grande, no Jornal Nacional da Globo, sobre o Índice, quando ele foi lançado na época dos ODS. É, a gente tem aqui uma média das cidades do Estado de São Paulo, então a gente né pintou aqui o Estado de São Paulo, tem, mostra aqui, que tem várias cidades na cor verde.

Igor Pantoja - Então, como já tinha falado, o desempenho das cidades da Amazônia, né? Então a gente vê aqui que esse é o bioma com pior nível de desenvolvimento sustentável das cidades. É entrando nos ODS, a gente consegue também ter um retrato por ODS, né? Do Brasil inteiro, em cada ODS. Quando a gente clica no ODS 4, por exemplo, você consegue ver como vai cada estado em relação a esse ODS, né? Como vai a média das cidades de cada estado nesse ODS. E a gente vê também aqui que tem estados do norte e nordeste nas piores colocações em relação ao ODS 4, por exemplo. É, então, são possíveis vários recortes. Também é possível analisar a evolução das cidades, né, desde 2015 em cada um dos ODS, então essa é a pontuação média, né? A gente conseguiu rodar quanto seria, né, a pontuação do Brasil no ano de 2015 e a gente viu que seria 62,92 em 2022. A gente está em 65,62, né? Então essa é a evolução aqui dos ODS nesse sentido. Quando a gente olha aqui embaixo, a gente vê que tem, a gente consegue, inclusive, ver como foi a evolução de cada um dos 17 ODS entre 2015 e 2022, né? Aqui, nessas linhas você consegue ver quais subiram, quais desceram, quais se mantiveram estáveis, enfim.

Igor Pantoja - Ainda nessa perspectiva de entender a cidade, quando a gente olha, né, pra como esse diagnóstico, vamos dizer assim, pode contribuir para mudanças, para a transformação de políticas públicas e tal. A gente tem aqui um exemplo do ODS 10, né? E aí a gente traz um exemplo de São Paulo, quando a gente faz essa apresentação em qualquer lugar que seja, no sentido de mostrar que o mapa da desigualdade, né? Também é um indicador sintético que a gente produz, com dados, né, disponibilizados pela prefeitura, dados oficiais disponibilizados pela prefeitura, que mostra aquela grande desigualdade na idade média ao morrer nas periferias da cidade de São Paulo e nas regiões

mais centrais, mais ricas. Essa desigualdade, ela é, enfim, exorbitante que a gente tem em São Paulo. A gente acredita que uma política que responda a isso, né e que dialoga com essa questão que o mapa da desigualdade traz, seja a política, por exemplo, de aplicação de maiores recursos, de investimento tomada pela atual gestão no PPA, quando ela faz o índice que redistribui os recursos a partir de critérios de vulnerabilidade. Então, não sei se todo mundo aqui sabe mas, nesse plano plurianual, pela primeira vez, a partir de uma provocação também da Rede Nossa São Paulo com a fundação Tide Setúbal, foi apresentado a proposta de um índice, que a prefeitura abraçou, fez algumas mudanças, mas a estrutura do índice se manteve no qual, né, 20% dos recursos para investimento que a prefeitura vai fazer até 2024, é mais ou menos aí de 5 bilhões de reais, vão ser distribuídos para cada uma das 32 subprefeituras a partir de critérios de vulnerabilidade social.

Igor Pantoja - Então, tradicionalmente a gente sabe que não é que algumas subprefeituras mais centrais concentram muitas vezes os investimentos e aqui nessa tabela a gente vê que são principalmente subprefeituras, mais periféricas, que estão nas nos primeiros lugares aqui de recursos a serem distribuídos. Então a gente está aguardando a apresentação até, pela prefeitura dos resultados da aplicação desse índice. Talvez aí até, enfim, depois a gente precisa entender isso com SEPEP como é que tá, mas é isso, isso é a composição do índice, essa aqui é a tabela que diz aí quanto vai ser destinado para cada uma das subprefeituras ao longo da gestão atual, então a gente acredita que essa é uma resposta de alguma maneira a uma desigualdade intramunicipal exemplificada pelo mapa da desigualdade. Uma segunda política, que responderia a um desafio identificado aí em algumas das nossas pesquisas é a pesquisa sobre meio ambiente, por exemplo, né? Quando a gente mostra que é, tem um, enfim, um aumento, né, dos diversos tipos de doenças, principalmente doenças respiratórias, que as pessoas percebem esse aumento de doenças e que várias delas são consequências de problemas ambientais diretamente, né?

Igor Pantoja - São Paulo tem essa estatística, esse dado de que 4700 pessoas morrem por doenças respiratórias a cada ano e uma resposta a isso também é a decisão de compras de ônibus movidos a eletricidade para diminuir os níveis de poluição, inclusive o histórico Programa de Metas e tal. Então a gente acredita que uma política que responde também é um desafio nesse sentido das mudanças climáticas. E por aí vai. A gente tem outros exemplos, né? Quando a gente fala da participação cidadã, que tem a ver com o ODS 16, a gente também tem uma pesquisa que mostra que poucas pessoas, ou a maioria das pessoas na cidade de São Paulo, não tem vontade de participar da vida política, né? Só 8% quando a gente olha aqui, 2022, por exemplo, diziam que tinha muita vontade, e 25% diziam que pelo menos pouca vontade. Enquanto isso, 64% dizem que não tem nenhuma vontade de participar da vida política da cidade. Então uma possibilidade de reverter isso, claro, é fortalecendo espaços de participação social e aí a prefeitura também, com muito diálogo aí com a sociedade civil, retomou, né, os conselhos participativos municipais que tiveram posse ano passado, mais de 500 conselheiros tomaram posse nas 32 subprefeituras... e também a própria Comissão dos ODS é um exemplo de participação cidadã, de engajamento, né, da sociedade civil com o compromisso da prefeitura nessa Agenda dos ODS.

Igor Pantoja - Então, caminhando aqui pro final a gente tem exemplos de ferramentas que a gente oferece pelo Instituto para transformar a cidade. A questão da plataforma do Programa Cidades Sustentáveis. São Paulo é uma cidade signatária, tem acesso à plataforma, atualiza ali os seus indicadores na plataforma. É, então ela tem uma interface que possibilita que o município também, né, principalmente que os municípios que às vezes não tem uma ferramenta própria, uma capacidade de elaborar uma ferramenta própria para monitorar os seus avanços em relação ao desenvolvimento sustentável... a plataforma oferece essa interface e o município simplesmente preencha ali, com alguns indicadores que já vem das suas informações nos seus registros administrativos, né?

Igor Pantoja - Além, claro, de uma série de outras coisas que a plataforma oferece, como as boas práticas, os próprios guias que aparecem aqui também... aqui os módulos, né? Então, a plataforma tem uma série de módulos, módulos de indicadores que eu falei, módulo de planejamento urbano integrado, financiamento municipal, participação cidadã, colaborações com o setor privado, enfim,

uma série de ferramentas e metodologias de intervenção para as gestões locais, para os poderes públicos municipais avançarem aí em relação ao desenvolvimento sustentável. Vários guias temáticos também, não vou falar todos, mas estão todos aqui. Todos estão disponíveis gratuitamente. Tem a questão do Programa de Metas, como uma ferramenta também que a gente sempre tenta mostrar para outras cidades, né? São Paulo como um exemplo nesse sentido de criação do Programa de Metas. Se é a primeira cidade a ter um Programa de Metas, é tem uma lei que obriga as gestões municipais apresentarem seus programas de metas e, é, atualmente a gente tem em 90 cidades brasileiras que já possuem Programas de Metas, sendo que São Paulo foi a primeira, né?

Igor Pantoja - E aí tem aqui um pouco de como foi o cumprimento desses, dessas, desses programas de metas das últimas gestões, desde a primeira do Kassab, passando pelo Haddad, Dória, Covas e agora, Covas, Ricardo Nunes. Como eu falei, né, 91 cidades já com a Lei das Metas, praticamente 42 milhões de pessoas morando em cidades que possuem Lei das Metas aprovadas. Como forma de reconhecer os esforços dos municípios em relação ao andamento da Agenda 2030, a gente tem o Prêmio Cidades Sustentáveis, né? Já está em curso o prêmio deste ano. Já foram, já até se encerrou o período de inscrições para as prefeituras enviarem suas propostas, os seus exemplos de boas práticas. A gente nessa foto aqui, né, foi em 2019, a gente fez um evento também dentro da conferência Internacional Cidades Sustentáveis, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, o prefeito Bruno Covas participou, teve parceria com o Banco Mundial nessa ocasião, em 2019, e, enfim, o Prêmio Cidades Sustentáveis já tem 3 edições desde 2014. Agora a gente está indo para a quarta. E, enfim, o Fórum Desenvolvimento Sustentável das Cidades que eu falei lá no começo que a gente fez no auditório da Bienal do Ibirapuera, no passado, né, junto com a Virada ODS.

Igor Pantoja - Então teve aqui uma série de palestras, mesas temáticas, mesas de abertura com a participação do prefeito da avenida, secretária Marta Suplicy. O lançamento da atualização, o lançamento do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades foi durante esse fórum. Tem aqui uma instalação que a gente fez, enfim. E também do ponto de vista Internacional, né? A gente tem participado de eventos como eu falei, a gente levou a ideia, né, de que a gente já é um ciclo, vamos dizer assim. De que a partir do índice, a gente faça o lançamento, a atualização dele anual no fórum, a gente consiga levar os resultados desse índice para eventos como o Fórum de Desenvolvimento Sustentável dos países da América Latina e Caribe, que aconteceu agora no Chile, na CEPA. A gente foi, apresentamos o caso brasileiro, apresentamos o Índice, falamos de São Paulo. Eu acho que tem um interesse muito grande da América Latina em conhecer mais do que acontece no Brasil, as pessoas conhecem pouco, tem pouca gente no Brasil nesses espaços e a gente está tentando ampliar isso. E depois desses eventos em âmbito da América Latina, a gente tem os eventos globais em relação aos ODS, que é o fórum político de alto nível, que é em julho e esse ano a gente vai ter OSD Summit, que vai ser durante a Assembleia Geral da ONU.

Igor Pantoja - Então nesse ano, especificamente, com o Summit, que marca a metade do período para alcançar a Agenda 2030, né, de 2015 a 2023, depois a gente tem mais 7 anos... então a gente tem esse momento muito importante, para o qual os países vão apresentar ali os seus resultados, vão se comprometer, muito provavelmente vai ter algum tipo de fortalecimento de engajamento, né? A ONU vai chamar os países, aumentar esse engajamento em prol dos ODS e as cidades são atores extremamente relevantes nesse sentido, né? Não adianta só os governos nacionais se comprometerem com essa Agenda se não tiver compromisso também de estados, municípios, né? E eu acho que São Paulo tem o que mostrar e é importante que a gente consiga reconhecer os esforços que são feitos e ao mesmo tempo, olhar para dentro e ver no que a gente precisa avançar. Então acho que é isso, é tá aqui, enfim, o nome do Jorge, agradecimento e vou interromper o meu compartilhamento. Não sei, se tiver alguma dúvida, fico aberto para responder.

Giovana Barbosa de Souza - Igor, super obrigada pela apresentação. A gente tem uma pessoa com mãozinha levantada aqui. Para mim aparece que a Lara.

Lara Freitas - Sim. Olá. Bom, primeiramente, queria super parabenizar pela apresentação e por todos os esforços aí empreendidos pelo programa. Acho que isso é muito relevante para a nossa realidade paulistana, mas ao mesmo tempo aí para todas as cidades também terem a possibilidade de ter esse monitoramento. E eu fiquei com uma pergunta, assim, como é que vocês estão... É.... vocês estão usando os dados disponíveis, né? Dados oficiais. Isso é ótimo, né? A partir do que já tem disponível, mas eu fiquei com dúvida que a gente hoje vem muito pensando sobre soluções baseadas na natureza e quanto isso contribui e responde para localização e concretização de vários dos ODS... Aí é o 15, o 13, o 11, o 6, né? Então, assim tem uma ação integrada que está ligada à soluções baseadas na natureza e a mudança de soluções, né, da infraestrutura cinza para as soluções baseadas na natureza e uma das coisas das soluções baseadas na natureza é proteger o que já existe, né? E potencializar outras possibilidades. Como é que vocês estão vendo isso? Tem algum diálogo dentro do programa sobre isso? Como monitorar? Como incluir dentro desse rol todo e quanto isso ajuda, né, aqui que os indicadores possam ser atingidos, né? O propósito de cada indicador, seja atingido ou de cada meta seja atingida. Essa é uma primeira coisa. Depois eu falo a segunda.

Igor Pantoja - Olha, Giovana, não sei, você quer responder?

Giovana Barbosa de Souza - Não sei, tem mais alguém que gostaria de fazer alguma outra pergunta? Uma colocação?

Lara Freitas - Eu já vou colocar, então, a minha segunda. Na verdade, é um comentário e até um pedido, né? Quando você apresentou ali, é, como uma questão importante a questão do CPM, mas a gente tem outro conselho na cidade de São Paulo, que é o Conselho Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (CADES), cuja uma das missões desse conselho é a localização e concretização da Agenda 2030. A Nina está aqui, sabe muito bem disso. E esses conselhos da Agenda 21 vem abraçando a Agenda 2030. Então, assim, intrinsecamente, eles são grandes colaboradores da cidade de São Paulo nesse quesito de concretização das metas e vocês não estão citando, não estão trazendo essa amarração, uma vez que isso precisaria estar destacado, porque são 2 conselhos locais, né? Tanto o CPM quanto o CADES Regional. Então, esse trabalho em conjunto é muito essencial e tem tudo a ver com que o programa traz. Então pra mim seria um pedido, né? Vocês deixarem isso muito destacado e claro, e de certa forma, isso ajuda a fortalecer também todo um trabalho que a Secretaria do Verde, a UMAPAZ e as instituições vêm fazendo para que os Conselhos estejam fortalecidos e atuantes nos seus territórios, porque a gente precisa dessa capilaridade na cidade. Por mais que a gente tenha enquanto cidade uma visão comum, né? Temos agenda, temos tudo. Nós precisamos que isso vá acontecendo a níveis locais, não de cima, só, para baixo, mas também de baixo para cima. Que as pessoas sejam imponderadas, né, cada vez acessando mais tudo o que a Agenda e os objetivos trazem. Então, esse é um pedido.

Giovana Barbosa de Souza - Acho que agora é com você, Igor, a gente não tem mais ninguém inscrito.

Nina Orlow - Tem, Giovana. Tem mais pessoas aqui com a mão levantada.

Giovana Barbosa de Souza - Ah, tinha passado, deixa eu ver aqui. Ah, sim, o Armando. Obrigada, Nina. Armando, a palavra é sua.

Armando Dal Colletto - Olá, boa tarde a todos. É, eu estava curioso aqui, Igor, me pareceu interessante essa plataforma Cidades Sustentáveis que você mencionou porque ela integra aí as cidades com a área acadêmica, né? As faculdades, universidades... eu queria entender um pouquinho melhor, não é? Quer dizer, qual, sei lá, a quantidade de cidades que já estão envolvidas nisso, os impactos...? Porque isso me parece ser uma coisa muito poderosa em termos do que é motivar e envolver as cidades nesse movimento, né? De melhorar os índices de sustentabilidade.

Igor Pantoja - Posso falar, gente?

Giovana Barbosa de Souza - Acho que sim, porque eu não tenho mais ninguém com a mãozinha levantada. Tem mais alguém que se inscreveu e não aparece para mim? Não, obrigada, Nina. Então, Igor, é com você.

Igor Pantoja - É obrigado, Lara. A gente tem olhado para as soluções da natureza, mas a gente não tem uma base nacional sobre esse tema, né? E pro Índice, a gente só consegue colocar aqueles temas que de fato a gente tem a informação para todas as cidades, exatamente para que ele seja, enfim, para que ele sirva, né, consiga dar conta de todas as cidades, tendo uma comparabilidade e tal. Então, até por isso que há alguns ODS que têm poucos indicadores e outros ODS que são tradicionalmente mais ricos em informações. Para Educação e Saúde, por exemplo, a gente tem quase 20 indicadores para cada um deles, e têm ODS que a gente tem 2 ou 3 indicadores. Exatamente por conta dessa limitação da disponibilidade de informação, né?

Igor Pantoja - Eu acho que tem várias organizações e redes e tal que tem debatido sobre SBN. A gente tem bastante interesse, a gente tem uma série de SBN em nosso banco de Boas Práticas. Dentro da plataforma, Armando, também, a gente tem um banco de Boas Práticas, então esse é um dos temas que a gente tem ali. É, então tem, enfim, grande interface, mas, para o índice diretamente, a gente não consegue incluir esse tema por conta da disponibilidade de informação mesmo.

Igor Pantoja - Pode ser até um tema na verdade, para que, sei lá, o IBGE incorpore na MUNIC, que é a pesquisa que eles têm mais qualitativa em relação à instrumentos de planejamento, planos municipais e tal. Mas é isso, rem ainda um desafio da gente ter esse acesso à informação que valha para todos os municípios. Então, em relação ao Índice, tem essa necessidade. O CADES certamente é o conselho que mais tem, né, nominalmente, enfim, e de essência ali, que tem mais relação com os ODS. Ali na apresentação, talvez tenha ficado um pouco misturado, mas a gente não tá olhando diretamente para as ações que impactam diretamente sobre a Agenda 2030 mas sim sobre políticas que o Instituto atua. Então, quando a gente fala de participação, de centralização, de poder local, exatamente por eles fazer parte da Lei Orgânica do Município, enquanto Conselho de Representantes, na verdade... mas os CPMs são aqueles que estão mais ancorados talvez na legislação, e por isso que a gente usou esse exemplo, mas de fato, poderia ser usado o CADES. Vou dar uma olhada, como é que tá, se eles estão implementados nas 32 subprefeituras. Não, não tenho esse status agora... mas pra ver se ele é um exemplo que possa estar ali junto tal. Também precisaria ver se ele está sendo... se ele consegue, enfim, ter uma efetividade nesse momento agora. Mas, sim, a Nina também eventualmente fala do CADES como um espaço super importante que precisava ser valorizado também. Acho que é isso.

Igor Pantoja - Armando, em relação à plataforma, ao Programa Cidades Sustentáveis, a gente tem atualmente 290 cidades, mais ou menos, participantes que são signatárias, né? Nem todas elas têm um nível de implementação igual. Algumas estão mais avançadas em relação aos compromissos do programa, já tem lei das metas, conseguem manter os indicadores atualizados, já localizaram, inclusive, sua Agenda Municipal 2030... algumas delas atrelaram bonificação de servidores, desempenho do município ao cumprimento de metas relativas à Agenda2030. Mas outras tantas cidades ainda estão muito incipientes ali, tentando preencher indicadores, fazendo oficinas e tal. Então esse nível de implementação ele varia bastante, mas enquanto signatárias de fato são 290 cidades atualmente e muitas delas são capitais, então tem também um volume aí de 50 a 60 milhões de pessoas que vivem nessas cidades.

Lara Freitas - Posso fazer só mais um comentário, Giovana? Se não tiver ninguém com a mão levantada.

Giovana Barbosa de Souza - Tem o Caio Magri e você. Vamos passar para ele depois, se for possível falta para você, Lara?

Lara Freitas - Tudo bem.

Giovana Barbosa de Souza - Caio?

Caio Magri - Bom, bom dia. Boa tarde a todos, a todos, a todos. A gente já conhece, né, Igor, essa plataforma. Ela é extremamente importante, e tem sido... nós temos utilizado para dialogar com as empresas que tem desafios territoriais, né? Com Agenda ASG com a estratégia ASG relacionada com o ODS. Tem sido bastante, bastante importante, a gente está agora fazendo uma possibilidade,

criando uma proposta de trabalho conjunto em Barcarena e esses dados são muito importantes. Eu fiquei curioso para saber onde é que está São Paulo neste ranking? É isso, minha pergunta.

Giovana Barbosa de Souza - Passo pra Lara, Igor, tudo bem?

Igor - Claro.

Caio Magri - Eu sei que dá para procurar lá, é super automatizado e tudo mais, mas podia compartilhar aqui isso?

Giovana Barbosa de Souza - De qualquer forma, muito obrigada Caio, pela sua participação aqui. Lara?

Lara Freitas - Não, eu só ia fazer um adendo assim que quando o Igor mostrou o mapa do Brasil, né, e toda a região norte em vermelho, numa situação crítica e tudo mais, né? Enquanto aspectos de desenvolvimento humano... no fundo, essa população toda é guardiã, né, da floresta, guardiã de toda a Floresta Amazônica, e isso não espelha, né, o quanto eles têm soluções baseadas na natureza, como que isso pode ser mantido, protegido. Esse observatório cruzado com os ODS assim está no radar, né, como tem essa capilaridade todo em todos os municípios, né? É isso evidenciar, né? Que eles têm uma questão de desenvolvimento humano, mas eles têm um capital, é baseado na natureza, bastante forte e ele deve ser protegido, né? E ficar no radar é mais por conta disso que me chamou a atenção essa questão de soluções baseadas em como que a gente ajuda mais a que esse patrimônio seja preservado. E aí, como espelhar isso num indicador com todo mundo monitorando, né? Assim, numa plataforma que tem essa... é, que é tão amigável, né? Como é a do Programa Cidades Sustentáveis, né? Então é mais... veio aí a minha a minha inquietação, né? Porque ficou muito crítico, né? Só vermelho, né? E eles têm essa outra faceta.

Giovana Barbosa de Souza - Não temos mais pessoas inscritas, Igor, com você.

Igor Pantoja - Obrigado Giovanna e Lara. Caio, eu vou mostrar aqui a página de São Paulo, eu acho que a gente nunca tinha mostrado aqui na reunião isso. Mas São Paulo está na posição 32. É a primeira capital a aparecer ali no guia, no Índice, desculpa. Então esse é o site. Agora sim, tô no site, não é uma apresentação. Então São Paulo está na posição 32, com uma nota de 62,1 dentro dos 100 pontos. Aqui a gente vê que ODS que são, né? Como pelo seu nível de desafio, pela quantidade de indicadores vermelhos e tal. Aqui a gente vê mais especificamente, dentro dos 100 indicadores, como a gente está em cada um deles. Então verde aquilo que já foi atingido, né? Amarelo é aquilo que está a meio caminho e, vermelho, aquilo que está muito mal e se continuar assim, a gente não vai conseguir atingir até 2030. Isso é o que significa os indicadores em vermelho. É, então, enfim, tem aqui indicadores para todos os ODS. Vocês veem que tem um diferente número de indicadores em cada um dos 17, né? Dependendo da disponibilidade de dados. E aqui tem uma síntese, que é o que a gente chama de radar, que mostra a nota diretamente em cada um dos 17 ODS, né? Então, alguns com nota bem baixa, igualdade de gênero, por exemplo, tem nota 29. Enquanto outros a gente tem uma nota acima de 80, né? Como ação contra a mudança global do clima, a gente tem uma nota de 91.7. E aí, depois tem que olhar lá quais são os indicadores e tal, mas é, essa é a posição de São Paulo, 32.

Giovana Barbosa de Souza - Caio, você está com a mãozinha levantada, você se inscreveu novamente ou esqueceu?

Caio Magri - Esqueci. Desculpe, desculpe.

Igor Pantoja - Acho que é isso, Giovana, não sei se você quer seguir, tá?

Giovana Barbosa de Souza - Então eu agradeço profundamente Igor e recebi aqui no WhatsApp pedidos de que, por favor, se você puder compartilhar apresentação pra gente poder compartilhar com as organizações que participam da comissão, seria muito importante. A Flávia está com mãozinha aqui levantada. Flávia? Obrigada, Igor.

Flávia Speyer - Igor, obrigada pela apresentação. Eu acho que na ocasião do lançamento do índice eu estava lá, né? Foi na Virada do ano passado. É... vocês estão escutando?

Giovana Barbosa de Souza - Sim.

Flávia Speyer - Então, parabéns pelo trabalho. Eu acho que é muito interessante poder ter essa plataforma, poder conhecer todo esse esforço e comparar as cidades. A gente tem um potencial muito grande aí. Eu só queria fazer um comentário com relação ao Índice de Regionalização que você mencionou. É, pelo que eu sei, né, é uma atividade em conjunto com a Secretaria da Fazenda aqui na Prefeitura e existe um decreto que estipula os prazos de prestação de contas, como foi, né, uma iniciativa aí, nova, desempenhada na Prefeitura, é no segundo semestre desse ano, que é prevista uma divulgação para a sociedade. Não tenho mais nenhuma informação fora isso, então só para compartilhar com vocês. Acho que vou compartilhar aqui a tela de novo, mas a gente agora na pauta, vamos pra para a apresentação da Nina, vou abrir aqui apresentação dela, um minuto, gente, que eu me atralhei com as telas.

Nina Orlow - Super obrigada, Flávia.

Flávia Speyer – Imagina, Gi.

Giovana Barbosa de Souza - Nina, com você tá?

Nina Orlow - É, bom. Primeiramente, obrigada pelo convite. Na verdade, eu faço parte da Rede Nossa São Paulo também pelo grupo de trabalho meio ambiente. É, acho que o Igor ficou bem no foco da questão de vínculo, né? Com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que é a nossa pauta aqui, né? Mas, a gente sabe que tem muito mais coisas que temos que defender e que no fim eles permeiam também os ODS, né. Naquilo que o Igor falou, eu queria ressaltar assim, por exemplo, aquilo que, o comentário da Lara é, eu acho que foi muito pertinente a gente fazer uma reflexão de que indicadores que a gente tem disponíveis hoje em dia, né? E talvez um movimento nosso para ampliar essa possibilidade de ter indicadores que aprofundem mais e avaliem talvez mais possibilidades, conforme a Lara mencionou, as soluções baseadas na natureza.

Nina Orlow - É Então, talvez mude a nossa a avaliação, a nossa visão, quando a gente, se a gente tiver mais indicadores... que foi até um processo bem difícil durante o estabelecimento dos objetivos do município, né, do trabalho todo que a gente fez, essa busca de indicadores para poder saber se nós estamos caminhando, para onde que nós estamos caminhando, se a gente não tiver a informação, né? Uma outra questão que eu queria destacar antes de falar é também como que todos os conselhos, e aí eu acho que é o desafio do comitê ODS do município fazer com que todos os conselhos se apropriem da Agenda 2030, né?

Nina Orlow - É Então, assim, a gente sabe que o CPM, a gente sabe que é um conselho que trabalha também, né o conselho da cidade, que iniciou agora tal, tem a sua importância, mas o CADES tem mais história, embora seja mais vinculado à Secretaria, à lei da Secretaria do Verde, embora tão mencionadas lá outras secretarias, algumas até que que não existem mais, mas está como responsabilidade do CADES tocar a Agenda 2030, explicitamente num adendo a um decreto que foi emitido na Secretaria do Verde que colocou isso e, quiçá, a gente tenha isso em todos os Concelhos, porque o Conselho de Habitação tem que trabalhar com os ODS com de moradia, né? Na questão da saúde, principalmente, a gente está tentando se vincular, né? E também é essa coisa do ranking, quando a gente olha o número que estamos, né, eu tenho muitas desconfianças assim, quando a pessoa fala “ah, eu estou na posição um, na posição 2”... sim, mas olha quanta coisa ainda temos a cumprir, mesmo porque muitas das metas colocadas pela Agenda 2030 Global, elas, elas não são pra resolver 100% dos problemas. É pra diminuir, é para é melhorar, né? Assim é... muito... algumas coisas, muito até etéreas, assim. Porém, mesmo mortalidade materna, se a gente está dentro de um indicador que a gente conseguiu alcançar, aquilo que estava sido tinha sido proposto pela meta, ainda assim, a gente tem mães e crianças falecendo de doenças evitáveis, né? Situações evitáveis, às vezes até do problema da água né... essa conexão, entre outros.

Nina Orlow - E nós aqui estamos pela Rede Nossa São Paulo (GT meio ambiente) e o Instituto Cidades Sustentáveis, então somos parceiros do Programa Composta e Cultiva, que é a da Aliança Resíduo

Zero Brasil, que tem Gaia, que é uma instituição global que busca alternativas para a incineração, para não destruir matéria-prima e sim trazer essa questão da reciclabilidade de tudo aquilo que a gente consome e descarta. E, no caso, a Aliança Resíduo Zero tá ancorada no Instituto Polis e tem muitas instituições aqui, parceiras, inclusive EcoBairro que a Lara está representando. Não sei se outros são parceiros, mas todos estão convidadíssimos para abraçar também essa causa que está no ODS 11, 12... especificamente, que a gente pode falar, a meta 12.5, que é muito semelhante àquilo que a lei diz - Política Nacional de Resíduos Sólidos. E a gente trata dessa questão todos os dias no nosso dia a dia, né? Assim, não é uma coisa esporádica, vamos dizer saúde, saúde e bem-estar, a gente tem que ser preventivo. E a questão do resíduo, acho que como é que a gente está consumindo? Como que tá gerando resíduos, né? Pode passar, por favor.

Nina Orlow - É então, o Programa Composta e Cultiva aqui é muito importante pelo fato, inclusive, de que mais da metade ou, podemos a grosso modo dizer, a metade do nosso resíduo é orgânico. Então a iniciativa do composta cultiva nasceu pelo fato de que a cidade, especificamente o município, tratava e infelizmente ainda trata, o resíduo orgânico como denominado assim - "lixo comum", né? Infelizmente a gente tem essa denominação para o resíduo orgânico, que é maravilhoso, que vai gerar solos... vai gerar adubos... vai poder possibilitar a gente plantar, né? Então, por isso que teve essa denominação e eu estou deixando aqui essa apresentação. Assim, na verdade, é um apanhado de slides que eu fiz só pra pautar como é importante esse assunto, para que a gente... Aqui, provavelmente todo o grupo que participa do comitê, todas as instituições, eu colocaria minha mão no fogo, que todo mundo aqui faz coleta seletiva dos recicláveis, papel, vidro, metal, plástico... busca apoiar os catadores nas suas, nas cooperativas, na diminuição da desigualdade que os catadores, né, pertencem ali na sua luta, mas não colocaria a minha mão no fogo por todos os integrantes do comitê se realmente estão fazendo nas suas casas ou nas áreas comunitárias a compostagem.

Nina Orlow - Por isso que a gente agregou aqui em relação aos ODS 11 e 12, a história do Composta e Cultiva e fizemos essa solicitação oficial para que a Prefeitura realmente abrace essa causa, desde o programa de metas... e inclusive, a entrega, fizemos uma entrega formal, é dos nossos desejos ali do da compostagem, na época para o prefeito Bruno Covas. Essa carta compromisso, tá o link aí embaixo é, ela também está... aqui tem todos os links para que as pessoas queiram conhecer melhor... e tivemos agora esses dias a palestra sobre resíduos zero para zero emissões, que dialoga diretamente com o ODS 13. E é justamente esse outro quadro que está todo assim, com essas bolinhas verdes, é que a gente vê o quanto que a gente tá desperdiçando uma oportunidade, uma possibilidade...

Nina Orlow - E nesse outro mapa onde aparece a cidade de São Paulo, o quanto a gente impacta - porque se a gente fizer um recorte do ODS 13 só para os resíduos, o aterro é uma situação agora e o caminhão que circula pra cair pra lá e que faz toda essa poluição, o problema, pra onde que vai o aterro sanitário ficando lotado? E a gente aqui podendo utilizar. - Então, a gente quer compartilhar aqui a Rede Nossa São Paulo é super parceira também do programa, e aí também, como que a gente pode colocar em prática isso? Pode passar, por favor? Aqui alguns exemplos, como a gente tem praticado na Vila Mariana, esse é um guia que a gente usa também... a SMDet Não veio hoje, a Lia participou desse guia. Como inserir agricultura no processo de planejamento urbano (e tem todos os ODS que estão nessa questão também). Então, dialoga com o Composta e Cultiva, ODS 12 - aqui está marcado, né? Como que a gente cuida dos resíduos - Pode passar, tem o link aí para quem se interessar...

Nina Orlow - É aqui, aproveitando a presença da Lara também, que a gente na Agenda 2030 que ela mencionou no CADES, a gente busca esse reforço, né, de trabalhar sempre com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Aqui a gente vinculou com 5 Ps (pilares), então tem a horta comunitária, tem a compostagem comunitária - que justamente trata desse assunto dos orgânicos, né? Que a gente também é referência, né? Eu sei que a Lara pelo Ecobairro vai apresentar também vai aprofundar esse slide e as ações que ela traz para Vila Mariana, agrega para Vila Mariana, que é esse open One Planet Living, que é uma metodologia para dialogar e para aproximar a sociedade civil com o governo local na transformação. Então é isso que às vezes a gente se preocupa, como o

comentário da Lara e a fala do Igor. Como que a gente pode trabalhar com esses exemplos que criem um indicador que mostra a transformação e a participação realmente da sociedade civil, podendo transformar a sua região da região local, né? - É, então, tem outros itens aqui que eu não vou adentrar, porque eu acho que a Lara depois vai aprofundar e vocês vão gostar bastante desse trabalho do e Ecobairro. Pode passar, por favor.

Nina Orlow - Aqui, o exemplo é também do Ecobairro, que nesse composto e cultiva, traz a compostagem comunitária. E a compostagem comunitária não é a gente pegar o nosso resíduo e levar lá e que é super bem-vindo, né? Todo domingo acontece, mas não é só isso de levar o nosso resíduo orgânico, oportunidade de fazer uma ação numa praça onde todos são muito bem-vindos, mas tem também muitas trocas que acontecem, então eu peguei aqui do site só um exemplo assim, mas é a troca de receitas, é a troca... o que fazer com a esponja... Ah, eu preciso de caixas de tetrapak, quem pode juntar e trazer...? O que fazer depois com esse resíduo orgânico, como que a gente vai utilizar, como vai distribuir? Como é que a gente dialoga sobre alimentação saudável, a importância das hortas... Então, assim, é muito mais do que simplesmente a gente falar "Olha, temos que fazer a compostagem...". A compostagem implica em tantas outras questões, até o nosso olhar sobre o consumo. Se eu estou descartando muitas cascas, talvez eu devesse comprar mais produtos orgânicos e utilizar o alimento integralmente. Pode passar, por favor.

Nina Orlow - É, e na Horta Comunitária que temos aqui na Vila Mariana, que também fiz essa referência ao nosso querido Sérgio Shigeeda que nos deixou há pouco tempo. Muitos de vocês conheceram ele. Aqui está um link. Também estava lá o link da composteira comunitária, né? Que aos domingos, depois a Lara pode fazer o convite mais formal aí. É, pode passar, por favor. Que é justamente isso. A horta comunitária também não é só chegar lá e plantar o alimento, e ai, que bom, a gente pode comer um alimento orgânico... que é maravilhoso! Mas a gente tem também outras atividades que têm que ser alegre, tem que ser participativo, tem que ser, colaborativo, tem que ser de aprendizado, de troca, de saberes. Então essa área que é uma área de horta comunitária, que também é parceira do Composta e Cultiva, do projeto, é um local, um espaço de valorização da nossa, da nossa atividade assim no dia a dia. Como você pode agregar um monte de coisas e compartilhar e trazer... tem um momento do alimento, tem as abelhas sem ferrão, tem música no dia, um domingo em cada mês. Tá lá no nosso link do face e depois vocês podem ver. Agora, esse próximo domingo, teremos atividades comunitárias de mutirão... e todo e sempre tem algum assunto a ser tratado. Então assim, essas coisas, elas escapam às vezes, quando a gente simplesmente fala olha "compostar e cultivar é muito legal, é muito importante..." mas mais do que isso, eu acho que é esse envolvimento. Pode passar, por favor?

Nina Orlow - Tivemos agora o plantio global, que também é fruto dessas parcerias que a gente tem. Através do CADES, especificamente da Vila Mariana. Agora nós estamos trabalhando em conjunto, CADES e o Conselho Participativo, fizemos essa conexão. Agora a gente vai lá, eles vêm cá e vamos trabalhando em conjunto... Queremos muito os outros, as outras comissões também... Participamos inspirando outras subprefeituras também através dessas ações, como foi o Plantio Global. Pode passar, por favor? Aonde tivemos a honra de ter o Sérgio ainda vivo com a gente, plantou uma árvore. Então aqui alguns exemplos dos plantios, as pessoas gostam de plantar. Então essa oportunidade que a gente possa ter é super transformadora. É ODS 15 na veia e se a gente falar, sabe, que os plantios preservam a água (ODS 6) e também é a parceria que a gente sempre agradece, da própria Secretaria do Verde, que é sempre muito parceira dos plantios, inclusive para poder incentivar outros plantios, né? Pode passar, por favor.

Nina Orlow - E também um prêmio que a gente entrega pela comunidade da Vila Mariana. A gente pode dizer que é uma pá e aqui vocês estão vendo que aqui tem pessoas importantes que já receberam a pá por ser parceiros aqui das nações, né? A Vivian, a Giovana, a Meire falou também. E, por exemplo, num outro cantinho, numa camiseta verde escura, já temos projetos em Itatiba, inspiração da Vila Mariana, que estão replicando no comitê de ODS de Itatiba... que também estão fazendo o plantio global, também estão fazendo as hortas comunitárias... então essa conexão - pode

passar, por favor, que eu acho que já terminamos aqui - É só para falar como a gente, o nosso papel, eu acho, e aí pedir essa inspiração para o comitê, como que o comitê pode realmente é dialogar com outros grupos, né? E inspirar outros grupos e trazer essa Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na prática do dia a dia e servir como exemplo, assim, para outras iniciativas e ser efetivamente transformadora. Obrigada, gente, pela oportunidade de falar. Obrigada, Igor.

Giovana Barbosa de Souza - Ô, Nina, muito obrigada a você por ter vindo por trazer essa experiência tão rica, né? E eu quero pedir aqui desculpas e explicar um ruído que aconteceu. Na reunião passada a Nina esteve presente com a gente, né? Na nossa primeira reunião presencial. E a gente estava perguntando, né? Como seriam as organizações para se apresentarem hoje...? E veio na ata que a Nina fazia parte do Eco Bairro. Por isso aí, tantas menções ao Eco Bairro aqui. Quem conhece a Nina sabe que a Nina participa de muitos movimentos na cidade, como vocês perceberam. A Nina é um exemplo vivo e nós aqui do Verde ficamos extremamente felizes quando aconteceu a possibilidade, né, do nome dela citado, porque ela é uma riqueza. Ela participa de muitos movimentos, ela exerce a cidadania e a participação nos espaços, né, oportunos de tessitura de políticas públicas com muita constância. Então aconteceu esse ruído, né? Na nossa memória ficou.

Giovana Barbosa de Souza - Eu vou fazer essa correção na ata e eu queria explicar o porquê. A Nina participa, na verdade, do movimento ODS, né Nina? Nina participa do Movimento Nossas Cidades. Colabora, no EcoBairro e como vocês viram, por isso ela tem tantas ações intercaladas com o movimento EcoBairro e em consonância com a Lara. Lara é uma das grandes referências no movimento eco bairros. Então pra quem não conhece, eu queria fazer essa explicação aqui, para não ter nenhuma confusão. Estou falando alguma coisa aqui diferente? Nina quer me complementar? Mas eu acho importante isso, porque acho que a Nina traz esse exemplo, inclusive para nós, organizações que compomos essa comissão, dessa riqueza de exercício de cidadania.

Nina Orlow - Está tudo certo, Giovana, é que eu acho que aí EcoBairro, tem que trazer mesmo a experiência que é riquíssima, porque além de estar participando na Vila Mariana, tem umas iniciativas maravilhosas. Acho que vale a gente ouvir. Ela é uma entidade oficial do comitê, assim como o Instituto Cidades Sustentáveis - por isso que eu estou aqui, um pouco pegando carona, - pra falar mesmo como é o nosso papel. Espero que depois dessa fala todo mundo passe a fazer a compostagem! No fundo, é isso que a gente quer. Olha aí, compostagem em casa, com fotos colocadas nos sites no face, não sei mais onde. Sim é, nós fazemos. Eu acho que muita gente aqui realmente faz, mas é pra gente inspirar essa questão aí que nós trouxemos aqui, nessa dobradinha aí com o Igor. Obrigada gente.

Giovana Barbosa de Souza - Obrigada. Alguém mais gostaria de fazer alguma colaboração, alguma pergunta, algum comentário? A Lara que está aqui com a gente é uma das grandes representantes do Instituto Eco Bairro, se quiser fazer alguma contribuição também, Lara? A palavra agora vai pro Caio.

Caio - Não, Giovana, na verdade, é porque como a gente não tem um chat né - pelo menos eu não achei.

Giovana Barbosa de Souza - É que hoje a gente está com um probleminha no chat, ele normalmente funciona, mas às vezes acontece isso, Caio, ele fica...

Caio - Eu preciso sair às 16:30, só isso. Eu estou esperando aqui vocês, mas eu preciso sair às quatro e meia, desculpe.

Giovana Barbosa de Souza - Tá bom. Alguém mais gostaria de falar, gostaria de fazer alguma contribuição?

Lara Freitas - Não, era só para dizer que olhar para os territórios tem várias iniciativas que a gente não consegue mensurar, né? Assim, colocar nos indicadores, mas que são importantes junto, compondo com todas as outras ações da cidade. Os níveis que se colabora e se complementa. E a vida das pessoas acontecem nessa escala, né? Do cotidiano e dessas ações. Então a gente vê isso

como uma estratégia, né? Vê isso como algo que converge com todo o propósito dessa Agenda e é isso. Depois numa outra oportunidade, a gente desdobra mais detalhes aí próximo a pontinha do iceberg, algumas outras coisas. Obrigada.

Giovana Barbosa de Souza - Antes da gente passar para o próximo ponto, não sei, Lara, se você se sente à vontade, a nossa próxima reunião é dia 17 de agosto. Essas reuniões que a gente tem. Se você tiver vontade de fazer e compartilhar a experiência do Eco Bairro também fica o convite.

Lara Freitas - Estamos à disposição para compartilhar a experiência e é isso, né? A intenção é que a gente possa fazer as coisas, mover isso e inspirar outras pessoas e com todo prazer, a gente pode fazer esse compartilhamento.

Giovana Barbosa de Souza - Obrigada. Flávia, seguimos? Antouan?

Lara Freitas - Vocês estão começando aí, esse vai ser logo depois do aniversário de 19 anos da nossa...

Giovana Barbosa de Souza - Pouquíssimo, bem baixinho. Você consegue falar um pouquinho mais alto, por favor?

Antouan - Agora, melhorou?

Giovana Barbosa de Souza - Agora sim, muito obrigada.

Antouan - Ah, o microfone. Então tá bom. É você vai passando? Acho que a Flávia né?

Giovana Barbosa de Souza - A Flávia.

Antouan - Obrigado. Bom, vou aproveitar, não é? Cumprimentar a todos, todas e também me apresentar, né? Meu nome Antouan, eu sou analista de políticas públicas e gestão governamental, estou na prefeitura desde 2016 a já tive oportunidade de acompanhar aí a Agenda 2030 quando ainda estava na Secretaria de governo, depois na Secretaria de Saúde também e agora, faz pouco tempo, eu tomei a equipe da Secretaria de Relações Internacionais aqui e estou como suplente, né? A nossa representante é a própria secretária Marta, que preside, né? Estou como suplente e bom, é isso, não vou me alongar muito, mas queria agradecer o espaço aí, né, e também o apoio nessa apresentação, principalmente da Giovanna, da Flávia, né, que eu consegui já me integrar bem aí, obrigado gente. Bom, é uma das demandas, né, que a gente teve, né, enquanto Secretaria, nas últimas seções, né, foi sobre a própria atuação internacional. Vulgo da prefeitura quanto à Agenda de Sustentabilidade, quanto e sobretudo da Agenda 2030, não é?

Antouan - É, então eu vou dar um Panorama geral, né? E aí, não é exaustivo aqui, eu vou falar muito mais do que está previsto nesses próximos meses e como essa articulação se dá, e eu acho - já tinha até falado isso com a Flávia, com a Giovana - que a gente pode em uma próxima sessão, chamar a própria coordenadora da Coordenação de Assuntos Internacionais aqui, para falar um pouco das redes, mais especificamente, não é? Acho que seria interessante. Mas enfim, entrando já diretamente no assunto, acho que o grande questionamento era como que se dava essa interação no meio internacional, como ela vem acontecendo, né? Então, a Secretaria de Relações Internacionais representa a Prefeitura e insere a Prefeitura nesses debates, principalmente por meio das redes internacionais de cidades e os organismos multilaterais, né? Então, a gente tem uma coordenação de relações internacionais, né? Uma Coordenadoria, melhor, de Relações Internacionais, que é acho que o coração aqui da Secretaria, né, na temática é que é realmente atribuição da pasta, né?

Antouan - Disso, a gente tem a Coordenação de Assuntos Bilaterais e a Coordenação de Assuntos Internacionais Multilaterais e de Cidades. Aí eu queria fazer um parêntese que no âmbito é bilateral, obviamente existe também essa Agenda 2030 sendo tratada com os nossos parceiros, outras cidades, né? Inclusive, é a busca de financiamento para adaptação, principalmente quanto às mudanças climáticas, isso é pauta que acontece também no nível bilateral. Agora em termos de tema enquanto Agenda, ela é tratada nessa Coordenação de Assuntos Internacionais ou Multilaterais e Redes de Cidades, né? Então, existe uma articulação direta com as nossas redes de cidades. Então a gente tem,

por exemplo, mercocidades, as cidades iberoamericanas também e esses temas da sustentabilidade, como não poderia ser diferente, são tratados também nessas instâncias.

Antouan - E aí eu queria destacar, principalmente, a atuação junto a ONU, que é a principal arena de debate deste regime Internacional, né? Existe uma atuação que é específica com algumas cidades, então, cidades em desenvolvimento, por exemplo, que existe um contato mais específico. E tem também aqueles casos em que esses contatos com redes ou com instituições se dão dentro da própria ONU. Por exemplo, a Instituição para o Desenvolvimento de Famílias, se não me engano. Não estou certo agora sobre o nome, mas que trata da temática de famílias, né, que é feito dentro do ECOSOC). Em relação à Agenda 2030, os ODS em específico, né? E aí o Igor até falou um pouco, tinha um slide ali falando sobre o High Level Political Forum, esse é o principal, digamos assim, essa é a principal instância onde a gente vai ter o acompanhamento da Agenda 2030 e a cidade, e aí é de 10 a 19 de julho, neste ano né, isso no âmbito do ECOSOC, né? Então, o conselho, conselho específico que trata dessa temática. Na própria Assembleia Geral, quando acontece em setembro e outubro, existe também, e aí o High Level Political Forum, esse fórum aí mais alto aí dessa temática de sustentabilidade, em que é tratado também, neste momento - e aí dando um feedback sobre o que perguntaram, - a gente tem essa previsão dessa agenda (então de 10 a 19 de julho) que vai acontecer no ECOSOC e que vai trabalhar mais especificamente 5 ODS. O 6, 7, 9 11 e 17.

Antouan - Não existe um convite formal ainda pra cidade de São Paulo para ter uma fala nesse evento, para ter uma participação. O que está acontecendo agora, o que a equipe de multilaterais está fazendo, é justamente prospectando essas oportunidades para poder apresentar no evento, né? Então, só para dar um retorno, também às perguntas, não é, sobre como a gente tinha participação no evento. Então, assim, não há ainda um convite formal, mas a Secretaria tem trabalhado para poder ter um espaço e representar a Prefeitura. É nessa instância. Pode passar, por favor? Bom, aí sobre essa questão das redes, né? Eu queria ouvir um pouco de vocês também. Mas acho que a gente poderia então chamar o coordenador aqui, abrir um espaço para uma fala breve, né, em que se exploraria mais essa questão.

Antouan - Agora falando sobre o relatório do voluntário local, a gente já tem o documento final, né? Depois das contribuições que a gente recebeu, inclusive da Comissão e a gente está na fase de produção e impressão. O nosso foco é obviamente, né, esse monitoramento da Agenda 2030, que é o principal tema desse relatório, mas a gente também deu um foco especial para os planos setoriais, né? O que que a gente tem é especificamente aí de relação entre a nossa agenda é municipal, em temáticas como primeira infância, combate à discriminação, combate à pobreza, o próprio Programa Reencontro, a questão da situação da população em situação de rua... e como que isso tá relacionado aí com o nosso cumprimento dos nossos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Então, depois de receber as contribuições e fazer a nossa versão final, a gente já fez as traduções. Isso já está em fase de produção e impressão. Eu imagino que em breve, um mês, 2 meses, eu acho que isso já está pronto, né? Tá na praça e aí a gente divulga, obviamente, para a Comissão como um todo. Pode passar, por favor, Flávia.

Antouan - Bom, por fim, né, só como o Rodrigo, não é, deu nas palavras que a secretária mandou para a gente, reforçar o convite pra a Virada ODS, né, a gente vai ter o lançamento do documentário, né? Eu vou colocar no nosso chat também e aí depois eu peço... acho que a gente pode enviar também por e-mail, a gente tem algum problema aqui no chat, né. Mas o próprio lançamento do documentário, que vai falar um pouco da trajetória, do que foi a última virada, que teve a participação do Banco Mundial... e também a divulgação a partir desse evento de esquentar, como o pessoal tem dito, né, da próxima virada, né? A gente ainda já divulgou o nosso principal palestrante, mas assim que a gente lançar isso, a gente também divulga para a comissão e o que a gente pede também é um auxílio para divulgar a própria virada, né? Então a gente já tem uma atuação bem forte aí nas redes sociais... eu vou colocar também o link aqui para as nossas redes sociais, para o nosso site oficial, para que a gente possa divulgar. Bom, acho que era isso. Estou aberto aí às questões, obrigado.

Giovana Barbosa de Souza - Caríssimo, muito obrigada pela partilha que você veio aqui fazer com a gente. Foram muito, muito ricos. A Lara está aqui inscrita para fazer um comentário ou uma pergunta.

Lara Freitas - Antouan, obrigada por sua apresentação. Eu estava curiosa para chegar nesse momento da Virada, de saber uma camada a mais, porque a gente como sociedade civil, a gente ainda não entendeu como participar ainda, como apoiar, como participar, como divulgar as informações mais corretas. Então, assim, tenho acompanhado o site, ainda tem algumas coisas que estão em aberto, então se você puder adiantar informação de qualidade, para que a gente possa disseminar... a gente tem muitas redes, a gente tem uma capilaridade muito interessante, então... são muitos grupos, quer sejam do CADES, da Rede Eco Bairro, né, e outras redes tantas que a gente participa, a gente precisa estar com a informação correta para poder disseminar, então, é um pouco, quase assim, me ajuda a apoiar um pouco melhor esse processo?

Antouan - Não, perfeito é... a Marcela que coordena a Virada aqui, né? Ela tem coordenado a equipe de mídia aqui para dar esse gás aí, justamente neste mês que a gente tem. E vou até ver com ela se existe um - eu procurei aqui no site também, a gente ainda não tem a programação, então isso também acho que deixa um pouco ainda é realmente confuso na hora da gente fazer essa divulgação, fica um pouco abstrato, né? Mas em breve a gente vai ter, - o próprio procedimento, não é? Acho que eu vou compartilhar com a comissão, também. Assim que a gente tiver essas informações, tá bom? E eu vou colocar aqui as informações do lançamento do documentário.

Giovana Barbosa de Souza - Ok, obrigada, a próxima é a Nina. Nina e Rodrigo.

Nina - É, rapidamente, obrigada mesmo por você trazer - a gente teve, né, na última reunião, também a presença da secretária Marta que também falou um pouco - mas o que a gente tem percebido é que muitas pessoas, inclusive de outros estados, estão com foco para saber sobre essa Virada... como é que a gente faz, como é que a gente participa? E pra nós que estamos tanto querendo que tudo dê certo nessa Virada, como disse a Lara, a gente fica um pouco de mãos atadas para falar como que a gente pode divulgar o nosso trabalho, que faz muita coisa pelos ODS, ou então a mostrar para que as pessoas possam participar, se elas podem ter uma tenda. Então, estou reforçando o pedido da Lara, que é muito importante a gente ter as informações o mais rápido possível. Obrigada.

Giovana Barbosa de Souza - Rodrigo.

Rodrigo - Oi, Lara, Nina. Deixa eu fazer um esclarecimento, então, e atenção, né, de comentários que são muito pertinentes. Sabe -se que nessa edição da Virada - bom, a primeira, como a gente sabe, foi o ano passado e a gente vai, um esforço conjunto tentar aprimorar, - nós estamos com uma parceria ou na verdade, um Acordo de Cooperação Técnica com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que é, como a gente sabe, o órgão da ONU que detém, digamos, a gestão ODS, né? E isso nós temos convicção que muito qualificará as ações da Virada, inclusive em relação ao Congresso Internacional. Mas eu deixo registrado aqui e é uma mobilização (corre, corre, como se costuma dizer), o prefeito assinou ontem o Acordo. Então nós estamos aí... agora nós mandamos para Brasília, né? Porque um diretor-geral da ABC, do Itamaraty assinar e depois, por último, penúltimo para ser publicado, o extrato.

Rodrigo - E em relação ao Congresso Internacional, é muitos nomes vem de fora, né? Claro, nomes nacionais, mas nomes também de fora. Nós estamos ainda finalizando os contratos e, por ora, ainda não podemos divulgar, mas sabe que a Secretaria aqui está também para tentar fechar isso tão logo possível, para que a gente possa, em primeira mão, informar a Comissão Municipal dos ODS, a nossa comissão, e tentar ver formas de engajamento... aprimorar isso, não é. E foi dito aqui, foi muito interessante esse comentário que outras cidades brasileiras estão interessadas. Esse é o grande objetivo. Inclusive, por último, quem tem acompanhado isso no entusiasmo, né, como uma forma de mostrar e de ser a cidade guia que São Paulo é, em relação a esse tema. Então, são essas as minhas explicações e assim, tão logo, a gente volta a acioná-los com uma programação que possa ser apresentada e a gente está assim no corre, corre, como a gente comentou.

Obrigado.

Lara Freitas - É, só gostaria de destacar o porquê também dessas perguntas, porque o ano passado a gente teve uma conversa com a Malu e a gente fez até um polo complementar na Cinemateca, que é no coração de Vila Mariana. Então a gente criou um polo complementar que conversava com a bienal, então tinha toda uma... É levando toda, né? Toda a nossa ação e inspiração, porque o que é importante é a gente conseguir chegar em 2030 em outro patamar, né? Então, é uma grande tarefa que precisa incluir sociedade civil, né? Todos os setores, então é por mais que tenha um foco, uma atuação numa, diríamos assim, tem uma base com um foco mais específico, mas como todos os outros setores contribuem, é, para com as melhores práticas para a gente avançar enquanto agenda em objetivos, desenvolvimento. Então assim, para a gente é um pouco, é... Essa pergunta, assim é, é muito importante, porque enquanto a sociedade civil, a gente precisa se organizar, precisa se planejar para realmente apoiar. E no ano passado a gente fez essa forma, até criando esse polo numa parceria com a Cinemateca Brasileira, que é um lugar incrível, né? Lugar central e em uma conversa muito interessante aí pela localização de tudo isso, né? Então a gente tinha esse epicentro da praça com compostagem, com restauração do solo, com uma ação muito prática, a Cinemateca, né? Sendo esse polo... e a conversa, todo mundo, integrando com a bienal, então ficou muito interessante e a gente está aqui imaginando o que pode ser feito esse ano. Mais nesse sentido, né?

Rodrigo - Sabe que é... o complemento deste... viu que, como nós vamos lançar o documentário já na semana que vem, é dia 24, o Antouan vai colocar no chat é, vai ser no Céu Meninos, é, e a gente reforça aí o convite para que todos da Comissão possam estar presentes, vão mandar representantes e pensar, viu, quem sabe a gente utiliza né, por exemplo, a exibição desse documentário - que é inédito! Isso aí quando eu vejo depoimentos, no banco, tinha uma narrativa interessante. Eu não quero contar para não perder a graça, - não é, de repente, examinar aí formas de apresentar o documentário na própria Cinemateca. E paralelamente outras ações, né? Junto com o documentário nesse espaço que é tão o simbólico, né? Para a cidade de São Paulo.

Lara Freitas - Com certeza, incrível a ideia.

Giovana Barbosa de Souza - Mais alguém gostaria de fazer alguma pergunta, algum comentário? Então, Flávia, eu acho que a gente segue para o próximo ponto da pauta, né? Rodrigo, você tava com a mãozinha, com a mãozinha levantada, quer fazer mais algum comentário? Está bom, obrigada. Seguimos. Flávia quer falar sobre a consulta?

Flávia Speyer - Posso falar, mas, gente, acho que em conjunto, é... RI, Verde e nós SEPEP. Pessoal, como vocês devem se lembrar na nossa última reunião, que foi a Reunião Extraordinária presencial lá no Hub Green Sampa, a gente tinha planejado conduzir uma oficina com vocês e não foi possível por conta do tempo. Tinha um evento que aconteceu logo em seguida. A gente não pôde estender. Infelizmente, entre o intervalo da reunião presencial e essa reunião, a gente não teve a adesão que a gente gostaria para conseguir fazer essa oficina da melhor forma possível. A gente não recebeu respostas o suficiente. Acho que a gente pode quase dizer que a gente não teve quórum, né? Nas reuniões, a gente diz isso e eu acho que nesse momento de consulta sobre a data e realização dessa oficina, também é importante que a gente tenha aí o quórum. Então a gente gostaria de fazer essa consulta, aproveitar que a gente está aqui neste momento sobre a data da oficina presencial, de acordo com a disponibilidade de vocês, e a gente tem essas 2 opções de data - é... vão ser logo após a virada ODS, é, no dia 20, que são essas 2 opções, né? A gente vai escolher uma - Dia 20/6, que é uma terça-feira, ou no dia 22/6, que é uma quinta. E seria mais ou menos no horário das reuniões da Comissão que a gente já realiza, entre às 3 e 5 horas da tarde. Eu não sei como pode ser a melhor forma da gente fazer essa consulta, mas a gente pode registrar um OK, talvez levantando a mão.

Giovana de Souza Barbosa - Isso. Hoje, quantas mãozinhas podem no dia 20? Aí a gente conta, aí depois dia 22, né, porque o chat não está funcionando muito bem.

Flávia Speyer - Eu não consigo levantar a minha, mas eu estou levantando.

Igor Pantoja - A ideia é que seja onde?

Flávia Speyer - A gente não tem o local definido, Igor. Acho que é o Igor, né, que eu não tô conseguindo enxergar. Na ocasião da reunião presidencial, lá no Hub Green Sampa, a Liga Solidária (a Marlene) e o Marcos do CEPDOC ofereceram... assim como também acho que era a Cris da Fecomércio, ofereceram os espaços pra gente ter, pra gente realizar a oficina. Então teria mais uma maneira de articular.

Giovana Barbosa de Souza - É, e das poucas pessoas que responderam elas... a gente tinha perguntado também, né? O local e tinha vencido a Liga, né? Mas aí a gente não teve quórum, por isso não foi realizada. Então, só para vocês saberem, a gente tem 1,2,3,4,5,6,7...8 com a mãozinha levantada. Flávia?

Flávia Speyer - Isso, pode me contar também, Gi.

Igor Pantoja - Eu levantei agora também.

Giovana Barbosa de Souza - Tá bom.

Flávia Speyer - Essa? Essa é a consulta, gente, só pra reforçar, né? Para dia 20, é uma terça-feira.

Giovana Barbosa de Souza - É. 11. Ganhamos. Dia 20, terça-feira, será a nossa oficina. Que bom.

Flávia Speyer - Só uma dúvida, eu até parei de compartilhar, gente, para mim está aparecendo aqui... acho que 15 mãozinhas levantadas não 11.

Giovana Barbosa de Souza - A minha também que não aparece aqui.

Igor Pantoja - Abaixei aqui.

Flávia Speyer - Mas vocês anotarem o pessoal? Gi, você anotou a quantidade de pessoas?

Giovana Barbosa de Souza - 8,9,10. Eu tenho 12 mãozinhas. 16 na do Miguel.

Julia Robert Klein - 16 também aqui.

Giovana Barbosa de Souza - Então, 16 mãos levantadas. No dia 20. Agora, acho que todo mundo abaixa e a gente faz a consulta pro dia seguinte, pessoal, por favor.

Flávia Speyer - Agora, então, pro dia 22, que é quinta-feira.

Giovana Barbosa de Souza - Eu tenho 5... 10 na do Miguel. Ganhou dia 20. Então, nossa próxima oficina fica no dia 20, de junho. Agora a gente precisa pensar num lugar.

Igor Pantoja - É, em relação ao lugar, acho que a Liga Solidária fica, é... lá depois da Raposo Tavares, né?

Marlene - Igor, boa tarde. Tudo bem? Tudo bem, gente? Estou quietinha aqui, mas eu estou ouvindo tudo. Se for de consenso, a gente pode manter na Liga Solidária, na sede administrativa, na Doutor Arnaldo, do lado do metrô Sumaré.

Igor Pantoja - Ah, pô, ajuda bastante. Se for lá que é mais central, seria bem melhor. Ótimo.

Flávia Speyer - É, a gente decide o local bilateralmente...? Ou vocês acham melhor deliberar isso agora também?

Giovana Barbosa de Souza - Eu acho que a gente já resolve agora, né, Flávia?

Flávia Speyer - Tá bom. Acho que fica uma consulta aberta, Marlene da Liga. Obrigada pela disponibilidade, Marlene. E aí, seria possível nessa data...? Você precisa, é, verificar alguma coisa? Não sei se a... acho que ela está aqui, da Fecomércio. Não me lembro o nome. E ao CEPEDOC, se também tem a disponibilidade pra gente ver qual seria o melhor local.

Igor Pantoja - É, o CEPEDOC eu acho que fica lá na Faculdade de Saúde Pública, também na Dr. Arnaldo.

Giovana Barbosa de Souza - É perto.

Lara Freitas – Ah, por localização, tá ótimo ser perto do metrô Sumaré. Pra mim, acho que... podemos aí, pra Liga e depois a próxima pode ser o próximo. Aí a gente pode fazer também um rodízio aí também, né? Nesses períodos ao longo do mandato.

Giovana Barbosa de Souza - Marlene, então você consulta a Liga e nos dá um retorno, por favor, durante a semana?

Marlene - Sim, com certeza.

Giovana Barbosa de Souza - A princípio, nós, a gente aguarda o retorno da Marlene e depois a gente vê. Se tiver algum imprevisto, a gente consulta o CEPEDOC, né? Bons encaminhamentos.

Flávia Speyer - Maravilha. Muito obrigada Marlene, novamente. E aí, pessoal, acho que só pra compartilhar um pouco, dar uma introduzida no que a gente vai discutir na oficina, porque na última reunião presencial não foi possível, né? Explicar...A gente vai fazer uma dinâmica de divisão em grupos. A gente conseguiu até, agora que a gente vai ter mais tempo para fazer essa dinâmica, aumentar o tempo de conversa. Então acho que vai ser bom. A gente vai dividir, a gente vai dividir em 4 grupos. É... o Verde, RI e o SEPEP serão anfitriões de cada uma das mesas, que vão ser 4 temas. A gente vai ter 4 rodadas de conversa de 15 minutos, aproximadamente, e depois a gente vai ter um compartilhamento geral das discussões. É, não sei se vocês conhecem essa metodologia, mas é mais ou menos a lógica do World café. E aqui estão os temas que a gente se propôs a discutir em cada um dos meses, então o tema um será o Papel da Comissão ODS na Agenda Municipal 2030, aqui da cidade. Pontos Críticos da Estruturação da Agenda como tema 2. Como terceiro tema, as Metas e os Indicadores da Agenda e, finalmente, o último tema, o Plano de Ação: as ações e os marcos de atingimento.

Flávia Speyer - Obviamente esses temas, né, foi um guarda-chuva. As discussões dentro de cada mesa, dentro de cada grupo, vão ser mais, espero que sejam, mais profundas e a gente pode... é isto, é expandir. Mas para dar um direcionamento de cada uma das conversas, a gente pensou nesses temas. Se alguém quiser fazer algum comentário, alguma sugestão, alguma crítica é, estamos todos ouvidos. Como a oficina vai acontecer daqui um tempinho, a gente pode também fazer algum tipo de ajuste ou contemplar alguma sugestão de vocês? Então, caso alguém tenha algum comentário, fiquem à vontade.

Giovana Barbosa de Souza - Flávio?

Flávio Soares - É, oi, gente, obrigado, boa tarde. É, eu tô meio com azar, na verdade, que não vou conseguir participar de novo nessa oficina. Eu tinha, eu tinha participado ali da primeira consulta, até estava feliz que eu iria conseguir as datas lá, mas minha dúvida é: existe algo que vocês precisam, da gente? Porque só para só um informe rápido, né? Mas a gente acabou de fazer então 1 mega contagem de ciclistas aqui em abril, a gente já está com os resultados, já estamos trabalhando em cima e a gente está no momento da análise, né? E da construção do indicador. Nossa perspectiva, é que isso fique pronto para julho, vai. É eu acho que meio de julho até a gente, inclusive, vai fazer um evento de encerramento e tal. De repente a gente pode até avisar vocês quem quiser, tiver interesse de participar ali. É, a gente pode avisar e chamar vocês. Vai ser ali na sede da Vital, que é ali em frente o prédio do Matarazzo, na estação São Bento. Então, só pra você saberem, assim, que pé que a gente também está, né, no nosso, quando a gente fez a proposta lá. Então ela está, as coisas estão andando do nosso lado, mas queria ver com vocês isso, se vocês precisam de algo que a gente possa mandar por e-mail ou qualquer coisa assim, enfim, eu sei que vai ser uma dinâmica de grupo, então é, acho que por um lado não faz muito sentido, mas por outro, se vocês acharem pertinente, eu, a gente super se organiza para mandar.

Flávia Speyer - Se eu puder responder, Flávio, obrigada por pela partilha, né? Obrigada por compartilhar em que estado que está, que pena que você não vai poder participar, não sei se o João né, da SMT, poderia talvez fazer uma representação nesse dia... e eu acho que seria super interessante se a gente pudesse, se pudessem compartilhar, se for possível, né, já que você não tem a

disponibilidade, entendo, caso não esteja. De compartilhar ou no dia, com uma breve apresentação, como que foi o processo no grupo de estudos? É, compartilhar mesmo assim, do processo, operacionalmente falando, quantas pessoas estavam ali envolvidas, qual foi a estratégia ali adotada...

Flávia Speyer - Ou então, se vocês conseguirem enviar alguma, algum material para nós por e-mail, aí a gente ou compartilha com todo mundo da Comissão antes, para que todo mundo tenha ali um conhecimento, neste momento da discussão, acho que pode ser interessante. Ou se tiver alguma representação, seja do João, ou se vocês quiserem passar a bola para nós, RI, Verde e SEPEP, a gente pode compartilhar com base no material que vocês tiverem, é, produzido. Então a gente pode fazer uma conversa prévia, então vocês do grupo de estudos e a gente, aí a gente se prepara ali, entende direitinho com vocês com que pé que foi, o que é interessante de compartilhar. E aí faz essa partilha. A gente pode também decidir isso bilateralmente, o que for melhor para vocês.

Flávia Speyer - E aproveitando aqui essa, essa sugestão do Flávio, a Secretaria de Relações Internacionais também fez um exercício interessante de olhar para as ações, olhar para as metas, para os indicadores e acho que seria importante compartilhar um pouquinho de como foi esse processo. Então entendo, é, esse compartilhamento, esse relato de vocês, do grupo de estudos de transportes e de RI, eu acho que a gente tem uma boa introdução para a dinâmica, um pontapé inicial interessante. É, não sei se é, Antouan e pessoal de RI tá de acordo? Acho que a gente até tinha comentado um pouquinho, né? Dessa possibilidade? Acho que seria interessante, mas a gente pode também bater o martelo bilateralmente.

Antouan - É, não, pra gente, ótimo, né? A gente estava esperando a autorização de vocês aí porque é, enfim, como vocês é, vão fazer isso de uma maneira esquematizada, né? A gente não queria também é passar na frente assim, né? Mas por nós, ótimo. A gente já fez esse primeiro esforço aí de pensar, de se debruçar sobre os nossos compromissos enquanto Secretaria, né? E acho que faz todo o sentido, né? Inclusive pela, enfim, pela importância que tem para a nossa pasta em específico, né?

Flávia Speyer – Maravilha, Antouan, muito obrigada. Acho que vai ser muito bom, então, se Flávio também puder, se o pessoal do grupo de estudos puder fazer esse compartilhamento, que aí a gente tem 2 pilotos, vamos, podemos até usar esse... esse termo, para a gente conseguir estruturar direitinho, com um olhar mais holístico para Agenda. Eu não estou vendo mãos, acho que a Gi...

Giovana Barbosa de Souza - É a Nina.

Nina Orlow - É, não, queria colaborar aqui com uma ideia que se tiver vagas, assim, que alguém não possa estar participando, é as pessoas que colaboraram na construção da estruturação do Plano Municipal, das metas da discussão por grupos, né? Por GTS que a gente trabalhou. Se a gente puder ter oportunidade de participar dessa oficina, eu agradeço. Se eu puder ter alguma vaguinha aí... é, e também falar que a gente... é importante as pessoas, quando vão para uma oficina dessas, lembrar bem esse documento, porque ele é um documento bem denso, né, também... mas como já vai ser discutido, sei que vai ter apresentação, mas é muito melhor quando a gente já vem preparado com as coisas na cabeça, né? A história das metas, indicadores... porque o tempo vai passando, pode ser que tenham coisas novas, que a gente possa incorporar, né? E o Plano de Ação em si, né, que é o tema 4. Para a gente já ir para a oficina com isso lembrado assim.

Flávia Speyer - Nina vai ser ótimo poder contar com você, na oficina. Sinta-se convidada e contemplada e acho que pode ser interessante, sim, a gente estender o convite. Se alguém tiver interesse... é, pessoas que participaram no GTS, eu acho super válido. É e obrigada também por esse reforço de que todos possam acessar os documentos, lembrar um pouquinho de como foi o processo. Para aqueles que participaram do processo, aqueles que não participaram, que se familiarizem com o conteúdo de cada um desses documentos. A gente vai ter ali, no momento da oficina, esses documentos impressos, a gente já tinha feito isso para a reunião anterior, então, vai dar para consultar ali na hora, mas, obviamente, reforço, é denso, é de uma robustez e de uma dimensão aí muito grande, né? Porque a gente está aí olhando para a Agenda de uma forma integral, todos os ODS, menos do 14, se não me engano, que é da vida marinha. É, então que fique esse convite reforçado, a gente pode, a gente

manda aqui no chat, mas pode mandar de novo no grupo de WhatsApp, reforçar por e-mail, onde estão esses documentos, para que vocês acessem..., mas, obrigada por trazer Nina, e reforçando então, após o seu reforço. Obrigada.

Giovana Barbosa de Souza - Próximo ponto da pauta. Alguém mais tem alguma pergunta? Colaboração?

Flávia Speyer - Não tem ninguém?

Giovana Barbosa de Souza - Não, nada.

Flávia Speyer - Então tá bom. Gente, aproveitando aqui a nossa reunião, caso algum de vocês tenha alguma indicação de atualização da representação na Comissão, a gente pede que vocês possam enviar até a próxima quinta-feira, pro e-mail sp.ods, que a gente vai articular a publicação de uma Portaria para atualizar. A gente sabe, no caso de RI, que tem uma atualização, no caso de SMDET também tem. Então é, a gente pede que vocês possam conversar internamente nas organizações e aproveitar essa oportunidade para que a gente só publique uma Portaria.

Giovana Barbosa de Souza - Quer estabelecer um prazo, para quando?

Flávia Speyer - Até quinta-feira. Até a próxima quinta-feira, que acho que é dia 26, é isso? 25? Deixa eu ver... até dia 25, do 5, de maio.

Giovana Barbosa de Souza - É, quinta-feira.

Flávia Speyer - E aqui, gente, não tá atualizado. Mas já vou colocar, dia 20/06, às 3 e a gente confirma o local.

Giovana Barbosa de Souza - A gente se despede por aqui. Alguém gostaria de fazer algum comentário? É, alguma pergunta? Muito obrigada pela presença de todos, pela participação de todas e de todos e de todos e nos vemos no dia 20. Ah, não. Eu posso fazer um convite rapidinho? Desculpa. Segunda-feira... segunda-feira, a Prefeitura de São Paulo começa as celebrações da Semana Mundial do Brincar, a abertura oficial vai ser aqui na UMAPAZ. A gente tem um seminário que é segunda-feira, trazendo especialistas que vão falar sobre a importância do Brincar na Terra, no Ar, com Fogo e com Água. E na terça-feira a gente tem um seminário, recebendo organizações da sociedade civil que vão compartilhar suas experiências, inclusive o pessoal da Cultura, da Educação e nós aqui da UMAPAZ, e na terça à tarde, temos uma mesa sobre... com a presença de alguns escritores e a mesa se chama o Livro, a Natureza e o Brincar. Se alguém de vocês tiver interesse, serão todos muito bem-vindos. Obrigada.

Igor Pantoja – Giovana, manda no grupo pra ver a programação, você mandou só um flyer.

Giovana Barbosa de Souza -Tá, vou mandar. Vou mandar, então obrigada.

Lara Freitas – Vale compartilhar completo.

Rodrigo Massi - Dia 24, o lançamento, complementando a Giovana.

Giovana Barbosa de Souza – Isso aí.

Rodrigo Massi – Do documentário, em?

Giovana Barbosa de Souza - É, não vamos perder.

Rodrigo Massi - Até lá.

Giovana Barbosa de Souza - Não vamos perder. Semana intensa. Até mais, gente. Obrigada.

Flávia Speyer - Tchau, pessoal, obrigada.

Flávio Soares - Tchau, tchau, gente.

Lara Freitas - Tchau, tchau.